

HIPERTERMIA EM CÃES

Laíse de Oliveira Sousa¹
Wander Glayson Pereira Barbosa¹
Rayssa Bifano de Oliveira Silva¹
Rafael Franco Vilela¹
Lucas Peres da Silva¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²

laise.oliveirasousa@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: intermação em cães; desidratação; tratamento de hipertermia.

INTRODUÇÃO

Também conhecida como intermação, a hipertermia é uma doença emergencial, em que o corpo do animal produz mais calor do que é capaz de eliminar. Quando diagnosticada, normalmente acima de 41 graus, deve-se tomar medidas rápidas para reversão, caso contrário, há grande risco de morte (RABELO, PIMENTA, JARK & MORAES, 2010; VICTOR, ASSIS & MANRIQUE, 2016). Animais que estão em locais fechados e com pouca ventilação, estão expostos a elevadas temperaturas, sendo os mais acometidos os de grande porte e braquiocefálicos (ETTINGER e FELDMAN, 2008). Os indivíduos mais susceptíveis à doença são os de pelagem longa, escura, espessa e com escore corporal elevado. A enfermidade possui fatores predisponentes podendo ser listados: ambientes úmidos, estresse, exercícios intensos, obstrução de vias aéreas superiores e privação de água. Os casos de hipertermia em gatos são de baixa ocorrência em virtude da peculiaridade da espécie (RABELO, PIMENTA, JARK E MORAES, 2010). Diante disso, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o tema proposto.

METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão de literatura sobre o assunto no mês de julho de 2019, a fim de obter informações para elaboração do trabalho. A consulta foi realizada em diversas bases de dados, por meio de artigos científicos de relevância na área sendo usada as seguintes palavras-chave: intermação em cães; desidratação; tratamento de hipertermia. A pesquisa resultou num total de 51 artigos, sendo 7 desses selecionados para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹Acadêmicos de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

²Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Médica Veterinária e Mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Hipertermia é o conceito utilizado para o aumento da temperatura corporal por intermédio de exposição ao calor, permanência em ambientes fechados e atividades musculares exacerbadas, diferente de febre que está sempre associado com presença de agentes infecciosos, necrose tecidual ou inflamação (ETTINGER & FELDMAN, 2008). De acordo com o aumento da temperatura, há ativação de mecanismos fisiológicos para dissipação de calor, que gera vasodilatação em demasia e hipotensão, hipovolemia, redução da perfusão dos órgãos, isquemia e hipóxia. Com isso, haverá desequilíbrio na microcirculação, que acarretará em lesões no endotélio vascular, comprometendo a função mitocondrial, ocasionando necrose e morte celular em diferentes tecidos, originando, assim, a disfunção múltipla de órgãos (RABELO, PIMENTA, JARK E MORAES, 2010). O animal acometido pela enfermidade irá apresentar sinais clínicos como: respiração ofegante, sialorreia, taquipnéia, podendo estar ou não acompanhada de dispneia, desidratação e agitação. Em um momento mais avançado da doença, o animal pode apresentar pneumonia, vômito, diarreia, convulsão, estupor, podendo chegar ao coma (RABELO, PIMENTA, JARK & MORAES, 2010; AZAMBUJA *et al.*, 2013; MAZZAFERRO, 2015; STERN, 2015; THRIFT *et al.*, 2017). Caso o animal não chegue à clínica apresentando sinais clínicos que comprometem a vida, o diagnóstico pode ser alcançado por meio de uma boa anamnese e exame físico completo (ETTINGER e FELDMAN, 2008). O tratamento constitui-se, primeiramente em estabilizar o paciente, utilizando os métodos do ABC da vida, sendo: A: patência de vias aéreas; B: boa respiração; e C: controle da circulação. É de grande importância o fornecimento de oxigênio aos pacientes diagnosticados com a enfermidade. Deve-se ainda diminuir a temperatura corporal com o propósito de impedir maiores danos teciduais. Medidas de resfriamento em contato direto com a pele devem ser evitadas, já que são responsáveis por causar vasoconstrição periférica, onde não há possibilidade de eliminação de calor pelo mecanismo compensatório de vasodilatação periférica. Métodos como aplicação de toalhas molhadas com água morna ou álcool nas regiões axilares, inguinal, palmar e plantar, devem ser tomadas. Manter o animal em ambiente fresco com ar-condicionado ou ventiladores e fluidoterapia endovenosa, também são aconselhados (RABELO, PIMENTA, JARK & MORAES, 2010). É importante salientar que a utilização de agentes antipiréticos em casos de hipertermia, não possui eficácia na diminuição da temperatura corporal (AZAMBUJA *et al.*, 2013; MAZZAFERRO, 2015). O ideal é que o tratamento seja interrompido quando a temperatura atingir os 39,4 graus, evitando que ocorra uma hipotermia de rebote. Caso o êxito não seja alcançado nos primeiros 30-60 minutos, será necessário adotar uma terapia mais severa como lavagem peritoneal e gástrica, ou enema de água gelada. O prognóstico para esses pacientes é reservado, podendo variar de acordo com o tempo da exposição, a intensidade da temperatura e quais foram as medidas tomadas para reversão do quadro. Como medida preventiva, é de grande importância orientar aos proprietários que os cães precisam de um período de 20 dias para adaptação em épocas mais quentes (RABELO, PIMENTA, JARK & MORAES, 2010).

CONCLUSÃO

A hipertermia em cães é uma doença grave que pode levar o animal a morte. Desta forma, os tutores devem ser orientados pelos médicos veterinários a não deixar os animais em locais fechados e expostos ao calor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, S. A.; SILVA, C. C.; BERGMANN, L. K.; CORRÊA, A.; ATHAYDE, C. L.; GUTERRES, K. A.; GUIM, T. N. Hipertermia por intermação em cão: relato de caso. **Revista de Ciências Agroveterinárias**. Lages, v.13, p.63-64, 2013.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária. Doenças do cão e do gato**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAZAFERRO, E.M. **Treatment of Hyperthermia and Heat-Induced Illness**. World Small Animal Veterinary Association Congress. 2015. Disponível em: <https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?id=7259207&pid=14365>. Acesso em 20. Jul. 2019.

RABELO, R. C.; PIMENTA, M. M.; JARK, P. C.; MORAES, A. A. Intermação: uma síndrome emergencial – Revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 8, n. 24, p. 79-81, 2010.

STERN, A. Canine environmental hyperthermia: a case series. **The Journal of Veterinary Medical Science**. v. 81, n. 2, p.190-192, 2019.

THRIFT, E.; WIMPOLE, J. A.; CHILD, G.; BROWN, N.; GANDOLFI, B.; MALIK, R. Exercise-induced hyperthermia syndrome (canine stress syndrome) in four related male English springer spaniels. **Journal Dove Medical Press**. v. 8, p. 59-68, 2017.

VITOR, C. A.; ASSIS, F. M.; MANRIQUE, W. G. Intermação em cão: revisão de literatura e relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. v. 14, n. 2, p. 51, 2016.